

Mais Bancário

Forte adesão prova
insatisfação dos trabalhadores

Greve na CGD é aviso ao setor

 samspharma

Green Days

Descontos até

30%

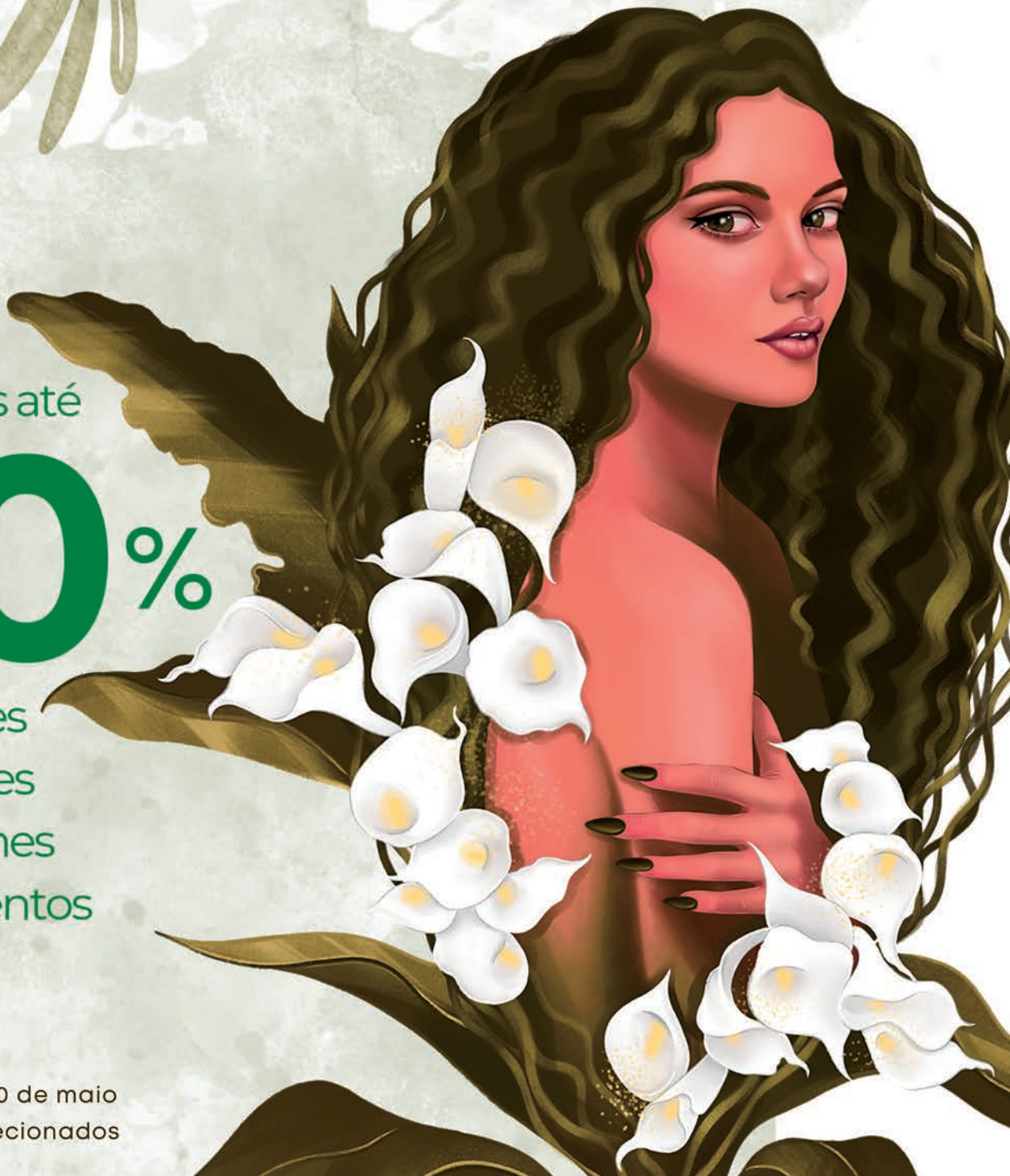
Solares

Cremes

Perfumes

Suplementos

De 26 de abril a 10 de maio
Em produtos selecionados





JOÃO FERREIRA

A banca tem de mudar!

Estamos a terminar o mês de março e o impasse sobre a revisão salarial do setor bancário, infelizmente, persiste. Os Sindicatos da UGT cedo iniciaram o processo, ainda em novembro, quando os resultados acumulados do terceiro trimestre do setor eram apresentados. A banca nacional estava lançada para ostentar resultados históricos.

Fechado que está o ano de 2023, só os seis maiores bancos a operar em Portugal (CGD, Santander Totta, BCP, Novobanco, BPI e Montepio) registaram lucros de 4.472 milhões de euros. No último ano antes da pandemia (2019), os resultados destes bancos não ultrapassaram os 2.000 milhões. Comparando com 2022, o crescimento dos lucros foi superior a 70%.

Este mesmo conjunto de bancos integrava 28.500 trabalhadores no final do ano passado, quando em 2019 superavam os 34 mil. Estes bancos em particular, e a banca em geral, passaram a estar entre os mais eficientes e rentáveis da Europa, sobretudo se analisarmos o rácio *cost-to-income* (custos com pessoal vs receita gerada), cuja média nacional ronda os 39% e a média da zona euro 52% – ou seja, a produtividade dos bancários em Portugal é significativamente superior à produtividade dos seus colegas europeus. Se somos mais produtivos, por que razão as entidades patronais nacionais do setor querem valorizar menos os seus trabalhadores do que as europeias? Trata-se de uma pretensão totalmente injusta, que não reflete o esforço, o empenho, profissionalismo e o essencial contributo para a obtenção dos resultados gerados.

Os bancários continuam a dar uma pronta resposta, a dar mais a cada momento. A maior prova é que os bancos reduzem o seu quadro de pessoal de forma acentuada e o negócio continua a crescer, ou seja, faz-se mais com menos trabalhadores.

A carga adicional de trabalho conduz, seguramente, a um maior desgaste físico, e sobretudo psíquico, com efetivas consequências, e tudo sem qualquer acréscimo de remuneração. Os bancários são acima de tudo excelentes profissionais, que colocam “o Banco” acima das suas pretensões de carreira e monetárias. Estão claramente desgastados com ritmos de trabalho elevado e desmotivados emocionalmente, pois sentem que o seu esforço diário no trabalho não é refletido no que recebem no fim do mês.

Uma proposta de aumento salarial de 2,125%, de 2,5% ou de 3,25% é o melhor que “o Banco” pode oferecer a quem tanto dá diariamente?

A postura (da banca ou dos seus trabalhadores) terá, obrigatoriamente, que mudar!

Estou muito expectante que seja a da banca... porque os bancários merecem mesmo muito MAIS! 🍅



5

Sindical

ACT: banca continua irresponsável ao propor aumento de 2,5%

8

Sindical

Sindicatos e Crédito Agrícola iniciam negociações salariais



Sindical

ACT: banca continua irresponsável ao propor aumento de 2,5% | 5

Trabalhadores resistem a pressões e fazem greve na CGD | 6

Sindicatos e Crédito Agrícola iniciam negociações salariais | 8

Fundo de pensões

Montepio: Desempenho financeiro foi positivo | 9

Questões Jurídicas

Assédio Laboral – até quando o permitiremos? | 12

Montepio: sócio do MAIS vence ação por assédio moral | 14

Juventude

Reunião de Núcleos: Conhecer para agir | 15

Formação

Março formador | 16

Comissão de Igualdade

Dia da Mulher, sob o signo da evolução | 17

A (des)igualdade em números | 18

Visto de fora

Viragem forte à direita: previsões eleitorais para o Parlamento Europeu (II) | 20

Tempos Livres

Secção de Portimão organizou almoço-convívio | 24

Ex-bancários recordam tempos antigos | 24

Belver recebeu sócios do MAIS | 25

Caminhada com vista sobre Lisboa | 26

Descobrir a rota de Santiago | 26

Compreender o funcionamento do corpo humano | 27

King: Alfredo Cóias na liderança | 28

João Castanho vence em Portalegre | 28

Noite de fados encantou sócios | 29

Poemas da memória | 30

Talento à prova | 31

Lutuosa | 32

Passatempos | 34



12

Questões Jurídicas

Assédio Laboral – até quando o permitiremos?

Propriedade: Sindicato da Banca, Seguros e Tecnologias – Mais Sindicato
NIF 500 825 556
Correio eletrónico: direccao@mais.pt
Diretor: António Fonseca
Diretor-adjunto: João Ferreira
Conselho editorial: António Fonseca, João Ferreira, Mónica Gomes e Vânia Ferreira
Editor: Elsa Andrade
Redação, Edição e Produção:
Rua de São José, 131 | 1169-046 Lisboa
Tels.: 213 216 100 | Fax: 213 216 180
Correio eletrónico: maisbancario@mais.pt
Grafismo: Ricardo Nogueira
Pré-impressão e Impressão: Xis e érrre, xer@netcabo.pt
Rua José Afonso, 1, 2.º- Dto. | 2810-237 Laranjeiro
Tiragem: 33.779 exemplares (4.279 enviados por correio eletrónico)
Periodicidade: Mensal
Depósito legal: 310954/10
Registado na ERC: n.º 109.009
www.mais.pt

Estatuto Editorial
Consultável através do endereço:
[https://www.mais.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/
Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx](https://www.mais.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx)

A publicidade publicada e/ou inserta no Mais Bancário
é da total responsabilidade dos anunciantes



ACT: banca continua irresponsável

ao propor aumento de 2,5%

As IC subscritoras do ACT acrescentaram mais 0,5% de aumento nas tabelas, proposta imediatamente rejeitada pelo MAIS, SBN e SBC. Vivem num mundo de ilusão, se acreditam que Sindicatos e trabalhadores vão ficar sem fazer nada perante esta afronta

INÊS F. NETO

Na sessão de negociação de dia 7 de março nada ficou resolvido entre as partes.

Depois de cerca de um mês a "fazer cálculos", as Instituições de Crédito (IC) acrescentaram 0,5% à sua proposta inicial de 2% apresentada em novembro, em resposta à reivindicação dos Sindicatos da UGT de 6% de aumento.

Recorde-se que estava agendada uma reunião negocial para 8 de fevereiro, dia da concentração de trabalhadores frente à APB, que foi desmarcada pela banca com a justificação de necessitar de fazer cálculos para dar corpo a uma nova proposta. Um mês após tão aturados

"cálculos", surge a inaceitável "oferta" de 2,5% de aumento nas tabelas e cláusulas de expressão pecuniária. Depois dos lucros astronómicos de 2023, as IC desavergonhadamente alegaram não ter condições para ir além deste valor percentual, apelando aos Sindicatos para ponderarem aceitar a proposta e assim encerrarem-se as negociações.

Não, obrigado

Os Sindicatos da UGT não precisaram de tempo nem de cálculos para responder "Não", pois 2,5% de aumento é inaceitável. Impõe-se, mais do que nunca, a partilha dos lucros excecionais com os trabalhadores, cujo profissionalismo diário permitiu tais resultados. Os bancários no ativo e os reformados merecem e precisam de mais – os salários e reformas atuais são indignos de uma classe com os níveis de exigência e responsabilidade como é o caso da banca.

Não obstante a irresponsabilidade e insensatez da banca, MAIS, SBN e SBC não dão o processo negocial por encerrado, esperando que durante as próximas semanas haja evolução na posição das IC. 



Trabalhadores resistem a pressão

À provocação de um aumento de 3,25% (média ponderada), os bancários da Caixa retribuíram com uma significativa paralisação e uma concentração à porta do banco. Um sinal de alerta para a restante banca

INÊS F. NETO

A greve decretada pelos Sindicatos para sexta-feira, dia 1 de março, registou uma adesão considerável, apesar de os trabalhadores terem sido alvo de muitas pressões pelas chefias. E cerca de meio milhar esteve concentrado durante a manhã frente à sede da CGD, em Lisboa. "A UGT está solidária com a luta dos Sindicatos aqui presentes, os da UGT mas também o STEC, por isso não podia estar noutro lugar que não fosse aqui", afirmou Mário Mourão durante a concentração, falando na dupla função de secretário-geral da central sindical e representante do SBN, MAIS e SBC. Mário Mourão mostrou a indignação dos Sindicatos face à proposta de revisão salarial do banco, considerando-a "uma provocação".





acima de tudo continuam sem perceber que o país tomou uma nova trajetória, de recuperação e valorização dos salários”, acrescentou.

E o caso da CGD, salientou, é mais gravoso, pois “além de não perceber isto, também não acata as orientações do Governo, que tutela a Caixa”, disse, referindo-se ao sucedido em 2023, quando a administração da Caixa se recusou a cumprir o aumento extraordinário de 1% decretado pela tutela para as empresas do setor público.

“A Caixa está fora da caixa. Claramente não está a valorizar os trabalhadores.”

Parar o setor

“Estamos revoltados. Isto não pode continuar, é preciso acabar com a discriminação dos trabalhadores do setor financeiro”, adiantou o líder da UGT.

Extrapolando para a situação no setor, Mário Mourão afirmou: “Este ano tem de haver novas formas de luta, nomeadamente no setor bancário. Temos de parar o setor, como têm parado os outros setores em Portugal.”

Frisando que “os bancários não ganham bem e que “há bancários a ganhar o salário mínimo”, lembrou as pressões, as horas extraordinárias não pagas, a recusa de salários dignos. “O que quer a banca em Portugal? Isto tem de parar. Hoje é o início de uma luta”, garantiu Mário Mourão.

Por fim e à semelhança do que aconteceu na CGD, o líder da UGT apelou aos sindicatos do setor: “Não nos vamos dividir. Hoje estamos aqui unidos, é importante que se faça essa

es e fazem greve na CGD

“Surpreende-nos que uma empresa que tem apresentado resultados extraordinários, acima dos mil milhões de euros em 2023, e que foi auditada pelo BCE, faça propostas de 3%”, frisou, criticando a “manipulação dos números”.

Sem sensibilidade social

O líder da UGT lembrou que o setor bancário tem índices de produtividade “recorde”, ao nível das “suas congéneres europeias”.

“Afinal o problema não é de produtividade, provavelmente é um problema cultural de alguns gestores públicos que não têm sensibilidade social e

união à mesa de negociações. Para que não nos dividam nem tentem manipular-nos uns contra os outros.”

Pressões

Nos últimos dias, muitas foram as tentativas das chefias para condicionar a adesão à greve, entre as quais referências dissimuladas sobre o risco de os grevistas não receberem o prémio de desempenho.

E pela primeira vez, estando as negociações a decorrer, a Caixa avançou unilateralmente um aumento salarial de 3,25% de média ponderada, pago já nos vencimentos de fevereiro. 

Guerra de números

Na habitual guerra de números, a CGD afirmou que a greve não se sentiu e a maioria das agências estiveram abertas, mas a verdade é que foram contabilizadas agências com apenas um ou dois trabalhadores, insuficientes para o seu funcionamento mínimo – e muitos desses trabalhadores foram pressionados para assegurarem a abertura.

Registaram-se também situações de gerentes transferidos à última hora para assegurarem a abertura de balcões que, de outro modo, ficariam fechados devido à greve.

Muitos trabalhadores queixaram-se aos Sindicatos de que nunca a CGD tinha exercido uma pressão tão grande como desta vez para evitar a participação na paralisação.



Sindicatos e Crédito Agrícola iniciam negociações salariais

MAIS, SBN e SBC pretendem que o processo das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo para 2024 decorra de forma independente do evoluir das restantes mesas negociais

INÊS F. NETO

A primeira ronda negocial entre os Sindicatos da UGT e a Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo (FENACAM) para a revisão salarial do respetivo ACT decorreu dia 7 de março. Conforme o comunicado de 12 de fevereiro, estes Sindicatos tomaram conhecimento do adiantamento de 2,5%, feito por ato de gestão, percentagem que consideraram inaceitável, pelo que de imediato solicitaram a abertura do processo negocial.

Os Sindicatos consideram que a verdadeira negociação teve início apenas agora, sendo importante ressaltar que este adiantamento não prejudica o processo negocial em curso entre as partes. Na sessão, os Sindicatos adiantaram que embora não se oponham à antecipação do aumento, como já aconteceu em 2023, o valor percentual é claramente insuficiente para fazer face ao aumento generalizado de preços que se tem vindo a verificar.

Especificidade

Por outro lado, e reconhecendo a especificidade do Crédito Agrícola, MAIS, SBN e SBC apelaram para que a evolução da negociação ocorra de forma independente da evolução de outras mesas, nomeadamente da APB. Estes Sindicatos estão comprometidos em continuar a lutar pelos interesses e direitos dos trabalhadores das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, garantindo condições justas e equitativas para todos através da dignidade salarial. ■

Fundo de Pensões do Montepio Geral

Desempenho financeiro foi positivo

A Comissão de Acompanhamento analisou o Relatório Sintético do Atuário Responsável do Fundo de Pensões do Banco Montepio Geral e o respetivo desempenho financeiro relativos ao exercício a 30 de junho de 2023



PEDRO GABRIEL

O Plano de Pensões da Caixa Económica Montepio Geral é de benefício definido, sendo a entidade gestora a Futuro - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A..

De referir que o parecer da Comissão não abrange a totalidade do exercício de 2023, como é normal no final de cada ano. Os dados da população revelam uma responsabilidade constituída para com 1638 beneficiários de

pensões (1593 em 2022), 2615 ativos (2707 em 2022), 321 ex-participantes com direitos adquiridos (288 no ano anterior), 33 membros dos Órgãos Sociais (sem alteração) e 336 ativos do Plano CD (em 2022) ▶

esta informação não constava do Relatório Atuarial).

O **Quadro 1** mostra que a população coberta sofre uma redução de -0,3%. O peso dos participantes ativos também diminui, passando de 66% em 2022 para 64,4% em 30/06/2023 (-1,9%). O peso dos beneficiários aumenta de 34% para 35,6% (+2,8%).

Responsabilidades

O **Quadro 2** demonstra o valor atual das pensões em pagamento. O aumento das responsabilidades em pagamento é parcialmente explicado pela redução da taxa de desconto de 4,2% em 2022 para 4% em 2023. O mesmo cenário repete-se com o



Quadro 1 Dados da população

		Participantes (A, P e S)	Massa Salarial	Salário Médio	Idade Média	Antiguidade Média
Ativos (Plano BD)	30/06/2023	2615	88 633 072 €	2 421 €	49,7%	24,6
	31/12/2022	2707	88 631 697 €	2 339 €	49,4	24,2
	Variação %	-3,4%	0,002%	3,5%	0,6%	1,7%
Órgãos Sociais	30/06/2023	33	7 973 738 €	17 259 €	57,5	2,8
	31/12/2022	33	7 482 238 €	16 195 €	56,9	2,5
	Variação %	0,00%	6,57%	6,57%	1,05%	12,00%
Ex-Ativos	30/06/2023	321	6 627 526 €	1 475 €	48,9	20,8
	31/12/2022	288	5 785 629 €	1 435 €	49	20,5
	Variação %	11,46%	14,55%	2,79%	-0,20%	1,46%
Ativos Plano CD	30/06/2023					
	31/12/2022	336	10 913 797 €	2 320 €	37,7	6,6
	Variação %					
Beneficiários		Número	Pensão Mensal	Pensão Média	Idade Média	
	30/06/2023	1638	2 845 587 €	1 737 €	69,5	
	31/12/2022	1593	2 774 649 €	1 742 €	69,5	
	Variação %	2,82%	2,56%	-0,29%	0,00%	

Quadro 2 Valor atual das pensões em pagamento

Valor Atual das Pensões em Pagamento	30/06/2023	31/12/2022	31/12/2022	Diferenças 30/06/2023	
Reformados e Pensionistas		Cenário Finan.	Cenário Mínimo	Cenário Finan.	Cenário Solvência
Velhice	195 373 344 €	183 483 430 €	169 358 284 €	11 889 914 €	26 015 060 €
Invalidez	137 605 337 €	131 236 005 €	116 711 107 €	6 369 332 €	20 894 230 €
Viuvez	29 366 267 €	24 062 258 €	20 505 783 €	5 304 009 €	8 860 484 €
Orfandade	918 462 €	853 119 €	819 214 €	65 343 €	99 248 €
SAMS	24 906 810 €	23 376 493 €	21 410 631 €	1 530 317 €	3 496 179 €
Subs morte	1 729 247 €	1 632 303 €	1 696 095 €	96 944 €	33 152 €
TOTAL Reformados e Pensionistas	389 899 467 €	364 643 608 €	330 501 114 €	25 255 859 €	59 398 353 €



valor das responsabilidades passadas.
(Quadro 3)

Quadro 3 Valor atual das responsabilidades passadas

No **Quadro 4**, respeitante à evolução do valor do Fundo, podemos constatar que em 30/06/2023 verificou-se uma melhoria do saldo por efeito do aumento do rendimento efetivo dos ativos, de 8.113.548,45 euros para 23.857.179 euros.

Desempenho

A composição da carteira em 30/09/2023 é a espelhada no **Quadro 5**. Verifica-se uma redução de 4,91 pontos percentuais nos instrumentos de dívida e um aumento na componente acionista de 3,94 pontos percentuais. O aumento da taxa de juro justifica esta troca de pesos. O desempenho financeiro em 31/08/2023 foi positivo, embora ligeiramente inferior ao benchmark. De sublinhar que a rentabilidade do Fundo no exercício de 2022 foi negativa (-6,18%), mas menos negativa do que a taxa de rentabilidade do *benchmark* (-6,72%). O desvio foi de 0,54%. A carteira encontra-se equilibrada e ajustada ao movimento das taxas de juro do mercado. O seu valor excede o valor das responsabilidades passadas totais e o nível de financiamento é adequado. A expectativa é que no final do exercício a rentabilidade supere o *benchmark*. ▶

	30/06/2023	31/12/2022	Diferença Cenário financiamento
Trabalhadores	254 001 491 €	261 898 698 €	-7 897 207 €
Velhice	95 552 432 €	106 565 696 €	-11 013 264 €
Invalidez	96 036 880 €	94 648 761 €	1 388 119 €
Sobrevivência diferida	24 096 465 €	23 714 471 €	381 994 €
Sobrevivência imediata	14 557 921 €	14 127 006 €	430 915 €
SAMS	22 751 513 €	21 886 196 €	865 317 €
Subs morte	1 006 280 €	956 568 €	49 712 €
Órgãos Sociais	9 699 465 €	8 131 426 €	1 568 039 €
SPT	5 128 093 €	n.d.	
Provisão saídas (cláusula 102)	13 192 583 €	n.d.	
SAMS CD	806 944 €		806 944 €
TOTAL	282 828 576 €	270 030 124 €	12 798 452 €

Quadro 4 Evolução do fundo

Evolução do Fundo (euros)	2022 Relatório actuarial	2022 Demo. de resultados (Relato Financeiro)	30/06/2023
Valor do Fundo no início	855 909 905 €	855 909 905 €	777 404 871 €
Contribuições para o Fundo	2 308 168,00 €	2 356 578,46 €	1 156 355 €
Rendimento efetivo dos ativos		8 113 548,45 €	23 857 179 €
Ganhos líquidos investimentos	-55 240 494,00 €	-61 029 974,86 €	
Outros rendimentos e ganhos		7,52 €	
Pagamentos de pensões	-25 572 708,00 €	-25 615 408,54 €	-13 255 763 €
Outras despesas		-3 078 978,49 €	
Saldo da conta	-78 505 034 €	-79 254 227,46 €	11 757 771 €
Valor do Fundo no final	777 404 871 €	776 655 677,54 €	789 162 642 €

Quadro 5 Composição da carteira

Segmento	30/09/2023		31/12/2022		Diferença Pesos
	Valor (euros)	Peso (%)	Valor (euros)	Peso (%)	
Títulos do Estado	243 237 293,81	30,65%	247 985 900,47	31,46%	-0,81%
Obrigações Diversas	261 065 599,72	32,90%	291 748 303,71	37,01%	-4,11%
Total instrumentos Dívida	504 302 893,53	63,55%	539 734 204,18	68,46%	-4,91%
Ações Europa	117 566 512,89	14,81%	98 569 323,13	12,50%	2,31%
Ações EUA	53 024 821,37	6,68%	40 277 405,01	5,11%	1,57%
Ações Merc. Emerg.	18 426 515,56	2,32%	17 811 993,22	2,26%	0,06%
Total ações	189 017 849,82	23,81%	156 658 721,36	19,87%	3,94%
Inv. Alternativos	2 838 742,05	0,36%	1 726 005,73	0,22%	0,14%
Imobiliário	60 419 222,51	7,61%	50 120 700,08	6,36%	1,25%
Liquidez	37 053 205,55	4,67%	40 112 703,50	5,09%	-0,42%
Total	793 631 913,46	100,00%	788 352 334,85	100,00%	0,00%

Assédio Laboral

– até quando o permitiremos?

Apesar da evolução legislativa no domínio do assédio caminhar na direção certa, muito está ainda por fazer, por melhorar e por aprofundar



JOÃO ESCARDUÇA*

O assédio no local de trabalho é um comportamento grave, sério, gerador de gravíssimas perturbações que vão muito para lá do local de trabalho e para o qual a consciência coletiva, social e política, parece ainda não ter despertado inteiramente.

Cingindo-me à realidade quotidiana dos trabalhadores bancários, só quem nunca viu os efeitos nefastos e perversos na vida das vítimas de assédio pode desconsiderar ou diminuir a violência das consequências na saúde, na vida familiar e no trabalho que este comportamento provoca a quem o sofre.

Assédio, nos termos do Código do Trabalho (Art.º 29.º), é todo o comportamento indesejado no local de trabalho que tenha por efeito, independentemente da intenção, perturbar, constranger, afetar a dignidade da pessoa, criar-lhe um ambiente intimidativo, hostil, degradante, humilhante ou desestabilizador.

Exemplos práticos de assédio: não atribuir tarefas ao trabalhador, alterar-lhe o local de trabalho injustificadamente, criticá-lo recorrentemente em frente aos demais colegas, enviar mensagens de email ou telefone fora do horário de trabalho, fazer comentários relativos ao aspeto físico ou características pessoais, apenas para citar alguns.

Medo

O regime do assédio foi alvo de revisão em 2017 com o intuito de reforçar a importância de combater o assédio, moral e sexual, no local de trabalho, tendo por exemplo sido implementada a necessidade, nas grandes empresas, da existência de códigos de conduta. Há sete anos! Durante os últimos sete anos, assistimos no mundo da banca provavelmente à maior redução do número de trabalhadores bancários em semelhante período de tempo. E a verdade é que, nos dias de hoje, há medo entre os trabalhadores bancários: medo de não atingir objetivos, medo de não cumprir normativos, medo do poder disciplinar, medo de perder o emprego!!!

Não podemos olvidar os processos de despedimentos coletivos que afetaram vários bancos e milhares de trabalhadores, os processos de rescisão por mútuo acordo em que os trabalhadores eram convidados a aceitar amigavelmente uma proposta de acordo. Nestes casos, a generalidade dos trabalhadores foi sujeita a processos de chantagem e de ameaças, foram postos na prateleira, colocados entre a espada e a parede, pressionados a aceitar o pouco que lhes ofereciam sob pena de serem despedidos. A "evoluída" e garantística legislação laboral portuguesa não foi suficiente para impedir tais comportamentos por parte das grandes empresas.

Vivemos tempos na banca onde, fruto das circunstâncias, dos tempos, da evolução tecnológica, das máquinas inteligentes, os trabalhadores vivem em constante sobressalto relativamente ao futuro das carreiras e profissões. E, como se isso não bastasse, são ainda

sujeitos a uma pressão diária para angariarem novos clientes, para venderem crédito, para venderem frigoríficos, *smartphones* ou noites de férias e são severamente responsabilizados, alvos de processos disciplinares quando surge um incumprimento e se vem a descobrir que, no meio de toda a documentação, existem irregularidades não detetadas pelo trabalhador bancário.

Apesar da evolução legislativa no domínio do assédio caminhar na direção certa, muito está ainda por fazer, por melhorar e por aprofundar, voltar a escrever sobre este assunto é a forma de contribuímos para sublinhar a importância do tema e sensibilizar aqueles que nos lerem.

Criminalizar

Aqui chegados, no dealbar de uma nova maioria parlamentar que inverteu o equilíbrio de poderes até aqui existente, importa não só defender, sem hesitação, a consolidação dos progressos obtidos, como importa, fundamental e necessariamente, aperfeiçoar e incrementar muitos dos mecanismos jurídicos de defesa do trabalho e dos trabalhadores. E o assédio no trabalho é um deles.

Apesar da boa vontade do legislador e da aparente adesão das grandes empresas para o combate ao assédio, através da elaboração dos códigos de conduta e da criação de canais próprios de denúncia, a realidade, na esmagadora maioria dos casos, demonstra-nos que os trabalhadores continuam a ser reiteradamente vítimas de tratamentos hostis e constrangedores e sobretudo continuam a não sentir que valha a pena queixarem-se, continuam a não sentir que serão intransigentemente defendidos pela entidade patronal quando se queixam, especialmente de um superior hierárquico, e continuam a não sentir que a lei e os tribunais façam suficiente justiça, mesmo quando o trabalhador lhe vê ser dada razão. Há demasiados trabalhadores doentes, com depressões, *burnouts* e transtornos graves para a quantidade de decisões condenatórias de tribunais por assédio laboral. E isso é inaceitável!

Por isso, na legislatura que agora se inicia, este é um tema que deve voltar a estar na ordem do dia, criminalizando este tipo de condutas, criando mecanismos de punição de danos suficientemente pesados para que não compense às empresas compactuar ou diminuir a importância deste tipo de condutas e garantir que, quando chegados a tribunal, o trabalhador sinta que teve uma decisão célere, eficaz e justa. ■

*Advogado do Mais Sindicato

O texto foi adaptado ao novo Acordo Ortográfico pela Redação, uma vez que o Autor escreve de acordo com o antigo Acordo Ortográfico

Montepio: sócio do MAIS vence ação por assédio moral



Supremo Tribunal de Justiça condenou também o Banco a pagar ao trabalhador uma indemnização por danos morais

INÊS F. NETO

Um sócio do Mais Sindicato trabalhador no Montepio viu reconhecido pelo Supremo Tribunal de Justiça o seu direito à ocupação efetiva, na categoria profissional contratada. No entendimento do Tribunal – que perfilhou na íntegra a posição dos Serviços Jurídicos do Sindicato, que intentaram a ação – a violação do Montepio gerou uma situação de assédio moral, condenando o Banco, também, ao pagamento de uma indemnização por danos morais.

Marco

Esta decisão, que é um marco na jurisprudência do tema, nomeadamente no setor bancário, tem um alcance que vai muito além do próprio processo: ao decidir deste modo, o Supremo Tribunal de Justiça deixa bem balizada a questão do exercício de funções no âmbito das categorias profissionais contratadas, não sendo de admitir comportamentos arbitrários, intimidatórios ou vexatórios, que pretendam reduzir o âmbito das funções a exercer pelo trabalhador.

Como sempre, o MAIS está bem atento a este tipo de atuações, que configuram, também, um desafio para o futuro, cabendo-lhe deixar um claro alerta: o assédio moral é uma prática inaceitável, devendo ser combatida e erradicada do mundo laboral, com forte penalização por parte dos poderes públicos. ▀

Reunião de Núcleos

Conhecer para agir



A Comissão de Juventude sensibilizou os bancários dos Núcleos para a importância de serem a ponte entre os seus locais de trabalho e o MAIS. E para isso é fundamental conhecer o Sindicato por dentro e estar a par das novidades

INÊS F. NETO

A Comissão de Juventude (CJ) realizou a primeira reunião de Núcleos deste mandato no fim de semana de 23 a 25 de fevereiro, no Centro de Férias de Ferreira do Zêzere. Participaram 20 sócios, representantes de diversos bancos e Secretariados Regionais.

Tânia Maltez, Luís Roque e Tomás Teixeira, os três membros que compõem a CJ, deram grande enfoque à importância dos Núcleos como parte integrante da Comissão, sensibilizando os jovens para serem a ponte

entre o Sindicato e os sócios nos seus bancos.

A reunião em sala, que decorreu durante todo o sábado, foi dedicada especialmente a dar a conhecer a estrutura do MAIS, bem como a sua distribuição geográfica – dados fundamentais para que os jovens possam agir enquanto elo de ligação, transmitindo ao Sindicato os problemas nos seus locais de trabalho.

Nesse sentido, foi-lhes pedido *feedback* sobre a situação nos diferentes bancos.

Novidades

Informação é poder, e estar a par da ação desenvolvida pelo Sindicato permite, no mínimo, desfazer dúvidas e desmistificar conceitos incorretos que são propagados nos bancos. Ciente disso, a Comissão de Juventude aproveitou a reunião também para fazer o ponto de situação em todas as mesas negociais, transmitir novidades sobre o SAMS e destacar as vantagens de ser sócio do MAIS, com especial enfoque nos benefícios do Fundo Sindical de Assistência (FSA).

Os trabalhos incluíram ainda o debate e desenvolvimento de ideias para uma campanha a construir para o Dia Internacional da Juventude.

Defesa

Já na manhã de domingo a atividade foi bem diversa: um *workshop* sobre Defesa Pessoal, dirigido pelo mestre Manuel Francisquinho, 6.º DAN de Judo.

Os jovens tiveram possibilidade de aprender várias técnicas que permitem defender-se em caso de ataque. Uma aula que além de muito útil revelou-se bastante divertida. Para possibilitar esta iniciativa, a CJ teve a cooperação da Associação de Marinheiros de Ferreira do Zêzere, que ajudou no transporte dos tapetes de judo. 



Workshop de defesa pessoal

Março formador



A formação Empoderamento Pessoal decorreu na Secção Regional de Portimão

Dando seguimento ao plano de formação, o mês de março conheceu mais sessões de aprendizagem tanto no plano teórico como no prático

PEDRO GABRIEL

Logo no início do mês, no dia 2, realizou-se o Workshop de Amêndoas da Páscoa Tradicionais, que teve lugar no Centro de Formação para o Setor Alimentar, na Pontinha. Os 12 sócios que marcaram presença puderam aprender a fazer vários tipos de amêndoas, mesmo a tempo de brilharem no período pascal.



Os formandos do Workshop de Amêndoas da Páscoa



Curso de Programação Neurolinguística – parte II, em Castelo Branco

A formação não se desenvolve apenas na região de Lisboa. Em Castelo Branco, no dia 9 de março, decorreu a segunda parte do curso de Programação Neurolinguística, dando seguimento à sessão que já havia acontecido em setembro de 2023. Esta sessão contou com a presença de 12 sócios do MAIS.

Também no dia 9 mas em Portimão decorreu a formação Empoderamento Pessoal, que contou com a participação de 15 pessoas.

No dia 16 de março, em Santarém, e no dia 23, em Angra do Heroísmo, foi a vez de mais um curso de Suporte Básico de Vida.

Finalmente, no dia 23 decorreu a formação Construção de Equipas Eficazes, na Secção Regional da Horta. 📌



Dia da Mulher, sob o signo da evolução

Entre dinossauros e referências à evolução – das espécies, mas também da sociedade – a Comissão de Igualdade celebrou o Dia Internacional da Mulher na Lourinhã

INÊS F. NETO

O Sindicato comemorou o Dia da Mulher no sábado dia 9 de março com uma visita ao Dino Parque, na Lourinhã, e um almoço-convívio que se prolongou por toda a tarde, com música, dança, sorteio de prémios e boa disposição. Promovido pela nova Comissão de Igualdade (CI) – que substituiu o GRAM com o objetivo de tornar a sua ação mais abrangente –, este foi o segundo evento sob sua responsabilidade, depois do Dia do Homem em novembro do ano passado.

O tempo não colaborou, mas a chuva e o frio não desmotivaram a cerca de uma centena de participantes, que corajosamente percorreu um dos seis trilhos do Dino

Parque, considerado o maior museu ao ar livre do país, com um total de 4,5 quilómetros. Trata-se de um parque temático dedicado à história dos dinossauros, com cerca de 200 modelos à escala natural, estrategicamente dispostos. A sua fundação na Lourinhã deve-se à proximidade a uma das zonas mais ricas do mundo em vestígios do Jurássico, palco de algumas das descobertas mais espantosas da paleontologia portuguesa, que inclui, nomeadamente, o achado de espécies únicas. De manhã, os participantes, divididos em dois grupos, percorreram a trilha do Jurássico acompanhados por um guia com formação em Paleontologia, que doseando com mestria conhecimento e humor foi fornecendo informações e desmistificando ilusões erróneas induzidas 



Comissão de Igualdade (da esq. para a direita): Nuno Valente, Alexandra Nunes, Cristina Trony, Ana Margarida Milho e Rui Lavoura



Nem a chuva impediu o passeio

pela criatividade de Steven Spielberg no galardoado filme Jurassic Park.

Reconhecimento

Já a tarde foi dedicada a um tipo diferente de convívio e comemoração. Falou-se de outro tipo de evolução – a das mulheres em Portugal e no mundo.

Num ambiente intimista e de partilha preenchido abrangentemente por mulheres, homens e crianças, Cristina Trony, coordenadora da Comissão de Igualdade, fez um pequeno discurso, sublinhando que

o Dia da Mulher é uma data relevante, de “reflexão, reconhecimento e celebração da importância e da luta das mulheres na nossa sociedade”.

Ladeada pelos restantes membros da CI – Nuno Valente, Alexandra Nunes, Rui Lavoura e Ana Margarida Milho –, a coordenadora prosseguiu: “É fundamental lembrarmos que, ao longo da história, as mulheres têm desempenhado um papel fundamental em todas as áreas da sociedade, contribuindo de forma significativa para o progresso e a evolução da humanidade.” Em Portugal, e no ano em que se comemora 50 anos

A (des)igualdade em números

Os dados da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG) sobre alguns indicadores permitem-nos observar a evolução na igualdade de género, mas também as diferenças que persistem

Ao longo dos anos muito foi já conquistado, mas, como sublinhou Cristina Trony, “ainda há muito a ser feito em termos de igualdade de género e garantia dos direitos das mulheres”.

Atente-se nos índices de escolaridade: em 2022, os homens que não possuíam qualquer nível de escolaridade eram 2,2% do total, contra 5,2% de mulheres; pelo contrário, 20,6% dos homens e 27,9% das mulheres tinham um diploma do ensino superior.

Já quanto ao abandono escolar, de 2012 a 2022 são sempre eles os “campeões”: 20,6% contra 14% e 7,9% contra 3,9%, respetivamente.

Relativamente à evolução de diplomados em Ciência, Matemática e Informação, constata-se que se em 2016

as mulheres estavam em maioria (55,7% face a 44,3% dos homens), em 2022 as posições inverteram-se: 46,7% de mulheres vs 53,3% de homens. Mas se observarmos a evolução dos diplomados em TIC, e apesar da enorme diferença entre ambos os sexos, é de salientar o progresso delas: em 2016, do total de diplomados, 81% eram homens, enquanto seis anos depois a diferença já era de 79,5% para 20,5%.

Salários e emprego

Quanto à disparidade salarial entre géneros, em 2021 a remuneração média base dos homens era de 1.145,8€ e a das mulheres de 995,5€, ou seja, o gap salarial era de 150,3%. Relativamente às taxas de atividade e inatividade



A comemoração juntou novos e menos novos, homens e mulheres



Alguns vestígios de descobertas na Lourinhã

do 25 de Abril, “mais importante se torna a celebração deste dia e das conquistas que as mulheres alcançaram”, adiantou, realçando, entre outros, o direito ao voto.

Valorização e respeito

Infelizmente, há o reverso da medalha. “Nos últimos tempos temos assistido a grandes retrocessos”, alertou Cristina Trony, dando como exemplo a lei do aborto nos Estados Unidos. “Não há nada garantido para sempre, a nossa luta tem de ser diária”, frisou.

Mas mesmo sem passos atrás e apesar de tudo o que

foi conquistado, “ainda há muito a ser feito em termos de igualdade de género e garantia dos direitos das mulheres”, disse (ver caixa).

A coordenadora da CI terminou expressando o desejo de que “juntos possamos lutar por um mundo mais igualitário, onde as mulheres sejam valorizadas e respeitadas, e tenham as mesmas oportunidades que os homens”.

E que todos os dias seja reafirmado o compromisso de “construir um mundo mais igualitário e mais justo para todas e para todos”. 

entre sexos, a mulher está sempre em desvantagem: em 2017, a taxa de atividade dos homens era de 63,1% contra 54% das mulheres e, cinco anos mais tarde, era de 64,4% contra 56,3%, respetivamente.

Do mesmo modo, o desemprego afeta mais as mulheres: em 2018 a taxa de desemprego era de 7,6% (6,8% nos homens) e em 2022 de 6,5% face a 5,5% deles. Mesmo nos níveis superiores de escolaridade a diferença mantém-se: 4,5% de desemprego feminino contra 4,3% masculino, em 2022.

Cargos de poder...

Se nos detivermos nos cargos de poder e de tomada de decisão, o cenário é confrangedor, embora algum percurso positivo tenha sido trilhado. Refira-se, a título de exemplo, a situação em órgãos públicos em 2023: no Tribunal Constitucional, os homens representavam 69,2% do total; no Conselho de Estado, 83,3%; no Supremo Tribunal de Justiça, 67,8%; no Conselho Económico e Social (CES), 70%; no Conselho Nacional de Educação, e apesar de a maioria dos profissionais serem mulheres, os homens representavam 63,1% dos lugares; no Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, 65% eram homens. A menor disparidade entre géneros encontrava-se no Conselho

Superior do Ministério Público, embora os homens ainda fosse a maioria – 52,6%.

Refira-se igualmente a taxa de feminização dos representantes nos conselhos de administração das maiores empresas cotadas – que subiu de 13,5% em 2015 para 32,6% no primeiro semestre de 2023 – ou a evolução da proporção de mulheres nos órgãos de administração e fiscalização das cotadas: em 2017 representavam, respetivamente, 12% e 11%, tendo aumentado em 2022 para 32,8% e 37,1%, respetivamente.

... e cargos públicos

Já na administração pública, refira-se que, em 2022, dos dirigentes superiores de 1.º grau 29,8% eram mulheres (contra 70,2% de homens) e na administração central as mulheres representavam 36,4%.

Por fim, mencione-se os cargos públicos eleitos, nos quais a evolução da posição das mulheres está bem patente, embora sempre em menor número do que os seus congéneres masculinos. No I governo constitucional (1976) a taxa de feminização era de 1,9%, tendo evoluído para 37,5% no XXIII governo (2022).

Já a proporção de mulheres eleitas para presidentes de Câmara aumentou de 7,8% em 2005 para 11% em 2021. 



Viragem forte à direita: previsões elei

À semelhança do que tem acontecido em vários países europeus, a ascensão da direita radical promete acontecer também nas próximas eleições para o Parlamento Europeu. A suceder-se tal facto, as políticas até aqui tomadas correm o risco de serem interrompidas nomeadamente as que dizem respeito às alterações climáticas.

Neste artigo conjunto* de que publicamos agora a conclusão, quatro investigadores antecipam os vários cenários para as eleições de junho em que a tendência é uma subida clara da direita

KEVIN CUNNINGHAM, SUSI DENNISON, SIMON HIX E IMOGEN LEARMONTH**

As mudanças nos grupos políticos e nas coligações terão consequências para a agenda política da UE e para a orientação da futura legislação da UE.

Implicações políticas

As coligações sobre questões políticas no parlamento tendem a não ser o resultado de acordos formais. Em vez

disso, os grupos políticos decidem como votar questão a questão. No entanto, podemos utilizar os padrões de votação e o tamanho das coligações vencedoras no atual parlamento para prever até que ponto as políticas da UE poderão mudar com os tamanhos de grupo previstos e o equilíbrio de poder após as eleições de 2024. Com base na análise das votações registadas (nominais)



A nossa investigação sugere que, na maioria destas áreas políticas, estas coligações e padrões de vitória provavelmente continuarão, pelo menos no início da próxima legislatura. Por exemplo, em assuntos externos, como o apoio da UE à Ucrânia, a maioria no próximo parlamento provavelmente apoiará uma continuação do tipo de ajuda financeira, logística e militar que os estados ocidentais têm aprovado para Kiev desde fevereiro de 2022. No entanto, haverá um maior número de eurodeputados (particularmente nos países ID e entre os não-inscritos) que são mais simpáticos à Rússia. Além disso, o apoio à Ucrânia no resto do parlamento também poderá diminuir à medida que os partidos nacionais comecem a responder às mudanças de opinião dos seus eleitores, expressas pelos seus votos nas eleições europeias.

No entanto, a nossa análise sugere duas mudanças significativas nos padrões da coligação. Em primeiro lugar, a menor dimensão da grande coligação centrista, mesmo com o apoio das ER, provavelmente significará que já não será tão dominante em algumas questões políticas. Em particular, nos assuntos económicos e monetários e no mercado interno e na proteção do consumidor - onde a grande coligação obteve votos no atual parlamento por margens menores - poderíamos assistir a uma mudança significativa para a direita, uma vez que o PPE olha para os parceiros à sua direita em vez de para o S&D.

Dado o euroceticismo do ECR e do ID, e de alguns partidos nacionais no PPE, poderíamos, portanto, ver maiorias no próximo parlamento a apoiarem mais liberdade económica, fiscal e regulamentar para os Estados-membros. Este bloco provavelmente votaria contra as propostas da

torais para o Parlamento Europeu (II)

no parlamento recolhidas pela VoteWatch, diferentes coligações tenderam a dominar em diferentes áreas políticas em 2019-24:

Uma grande coligação centrista (PPE + S&D, geralmente também com RE) normalmente ganhava em orçamentos, controlo orçamental, cultura e educação, assuntos económicos e monetários, assuntos externos, mercado interno e proteção do consumidor, assuntos jurídicos e transportes e turismo.

Uma coligação de centro + esquerda (S&D + RE + G/EFA + Esquerda) geralmente ganhava em liberdades civis e justiça e assuntos internos, desenvolvimento, emprego e assuntos sociais, ambiente, e direitos das mulheres e igualdade de género.

Uma coligação de centro + direita (PPE + RE + ECR e por vezes ID) geralmente ganhava na agricultura e no desenvolvimento rural, nas pescas, na indústria e investigação, e no comércio internacional.

Comissão para fazer cumprir regras comuns e, em vez disso, ficaria do lado do crescente grupo de governos nacionais – como os da Hungria, Itália, Eslováquia e Suécia – que pressionam por menos interferência de Bruxelas nas políticas económicas fiscais e regulatórias nacionais. Em segundo lugar, o menor número de eurodeputados à esquerda relativamente à direita significa que em diversas áreas políticas em que a esquerda tendeu a vencer por pequenas margens, uma maioria de direita terá agora mais probabilidades de vencer do que uma maioria de esquerda. É provável que isto seja particularmente verdadeiro em duas áreas – liberdades civis e justiça e assuntos internos, e ambiente – onde maiorias estreitas de centro-esquerda podem ser substituídas por uma nova coligação populista vencedora de direita (de PPE + ECR + ID + maioria não-deputados anexos).

No que diz respeito às liberdades civis, à justiça e aos assuntos internos, isto poderá ter implicações importantes ►



para as políticas de migração e asilo da UE, onde é provável que haja uma maioria no parlamento que apoie políticas de imigração muito restritivas e que procurará pressionar a Comissão a reformular o sistema de asilo da UE para permitir maior discricção aos Estados-membros e limitar qualquer partilha de alocações de refugiados. Esta nova maioria vencedora em matéria de liberdades civis e justiça e assuntos internos poderá também ter implicações nos esforços da UE para fazer cumprir o Estado de direito. No atual parlamento tem havido uma estreita maioria a favor da imposição de sanções pela UE (tais como a retenção de pagamentos orçamentais) aos Estados-membros em que o Estado de Direito está a retroceder – em particular a Hungria e a Polónia. Mas depois de junho será provavelmente mais difícil para os eurodeputados centristas e de centro-esquerda (RE, S&D, G/EFA, Esquerda e partes do PPE) manterem a linha contra a contínua erosão da democracia, do Estado de Direito e as liberdades civis na Hungria e em qualquer outro Estado-membro que possa caminhar nessa direção.

Retrocesso

Mas as maiores implicações políticas das eleições de 2024 provavelmente dizem respeito à política ambiental. No atual parlamento, uma coligação de centro-esquerda (de S&D, RE, G/EFA e Esquerda) tendeu a vencer em questões de política ambiental, mas muitas destas votações foram conquistadas por margens muito pequenas. A mudança significativa para a direita no novo parlamento significará que uma coligação de "ação política anti climática" provavelmente dominará. Isto prejudicaria significativamente o quadro do Pacto Ecológico da UE e a adoção e aplicação de políticas comuns para cumprir as metas de emissões líquidas zero da UE. Talvez a melhor ilustração disto seja o que teria acontecido se a votação chave sobre a lei de restauração da natureza

da UE tivesse sido realizada após as eleições de 2024. A lei obriga os Estados-membros a restaurar pelo menos 20% das terras e mares da UE até 2030, com metas vinculativas para restaurar pelo menos 30% dos habitats degradados até 2030, aumentando para 60% até 2040 e 90% até 2050. A votação principal ocorreu em 12 de julho de 2023, sobre uma moção do PPE para rejeitar liminarmente a proposta da comissão. A proposta de rejeição falhou por apenas 12 votos (312 a favor, 324 contra) e o parlamento passou a aceitar a proposta da comissão, com uma série de votos contra alterações dos grupos à direita para diluir as ações propostas.

É possível ver a repartição dos votos em 12 de julho e qual teria sido o resultado se os partidos nacionais em cada grupo votassem da mesma forma que em julho, mas com as alocações projetadas de deputados europeus após as eleições de junho de 2024. Por exemplo, em julho passado, todos os oito eurodeputados dos Irmãos de Itália votaram pela rejeição da proposta da Comissão, mas o número de assentos do partido deverá aumentar para 27 depois de junho. E, por outro lado, todos os 16

“ Mas as maiores implicações políticas das eleições de 2024 provavelmente dizem respeito à política ambiental ”

eurodeputados alemães do SPD votaram contra a rejeição, mas esta representação deverá diminuir para apenas 12 eurodeputados depois de junho.

Os que foram contra a rejeição da proposta da Comissão venceram por uma pequena maioria de 12 votos em julho. No entanto, se a votação tivesse sido realizada com as

projeções, os partidários da rejeição da proposta teriam vencido por 72 votos (393 votos contra a proposta da comissão, contra 321 votos a favor). Como resultado, um pilar fundamental do Acordo Verde teria sido rejeitado. O aumento dramático do número de eurodeputados à direita do PPE irá provavelmente limitar seriamente as ações da UE para enfrentar a crise climática.

Um alerta

Os resultados da nossa análise deverão servir de alerta aos decisores políticos europeus sobre o que está em jogo nas eleições de junho. As implicações desta votação são de grande alcance para a direção geopolítica do Conselho da UE e da Comissão. Pode-se esperar que o próximo parlamento bloqueie a legislação necessária para implementar a próxima fase politicamente difícil do Acordo Verde – que afeta a soberania climática da UE – e pressione por uma linha mais dura em questões fundamentais para outras áreas da soberania da UE, incluindo migração, alargamento e apoio para a Ucrânia. Os governos nacionais sentir-se-ão constrangidos pela forma como estas eleições moldam os debates internos, afetando as posições que podem assumir no conselho. É provável que isto reforce o crescente eixo de governos em torno da mesa do conselho que tentam limitar a influência da UE a partir de dentro: os da Hungria, Itália, Eslováquia, Suécia e provavelmente um governo liderado pelo PVV nos Países Baixos.

Estas conclusões também devem ser comparadas com a expectativa de que, quer Donald Trump ganhe ou não as eleições presidenciais dos Estados Unidos no Outono – e as sondagens sugerem que existe uma possibilidade real de que isso aconteça – a Europa terá uns EUA menos empenhados a nível global em quem confiar. Isto pode aumentar a inclinação dos partidos anti-establishment e eurocéticos para rejeitarem a interdependência estratégica e uma vasta gama de parcerias internacionais em defesa dos interesses e valores europeus, procurando em vez disso prosseguir uma abordagem mais cautelosa às decisões de política externa.

Os decisores políticos progressistas precisam de começar a considerar as tendências que estão a impulsionar estes padrões de votação e começar a preparar narrativas que possam ultrapassá-los. Em vez de permitir que a discussão sobre os custos e os riscos inerentes à promoção da transição verde, ao apoio à Ucrânia ou à redução dos riscos nas relações internacionais domine o debate, precisam de elaborar uma mensagem mais clara sobre os imperativos económicos e de segurança para fazer estas coisas, uma vez que são estas preocupações que estão a impulsionar o pensamento dos eleitores. Precisam de reconhecer as nuances do pensamento dos cidadãos europeus e competir politicamente a partir das suas próprias posições de força com políticas proactivas, em vez de recorrer às narrativas movidas pelo medo que a extrema direita está a utilizar com sucesso. Por exemplo, no que diz respeito ao clima, após a insegurança no abastecimento provocada pela guerra da Rússia

“ Os decisores políticos progressistas precisam de começar a considerar as tendências que estão a impulsionar estes padrões de votação e começar a preparar narrativas que possam ultrapassá-los ”

contra a Ucrânia, existe uma vontade pública de depender menos dos combustíveis fósseis. Após os drásticos acontecimentos climáticos que afetaram muitos países da UE e os relatos de que o pior está para vir, existe o desejo de não perder o ímpeto da ação climática. E com o novo enquadramento da competitividade verde dos EUA, existe uma vontade entre a comunidade empresarial de abraçar a tecnologia verde – com o apoio dos seus governos para reduzir os riscos das cadeias de abastecimento, e com investimento e o ambiente regulamentar e de licenciamento adequado.

Manter a campanha “corações e mentes” em torno da competitividade verde como uma escolha política para a Europa não se resume, evidentemente, apenas a narrativas. As propostas políticas para uma transição justa, em que os custos da descarbonização sejam partilhados de forma equitativa entre todas as partes da sociedade, precisam de ser mais detalhadas e significativamente melhor financiadas, inclusive a nível europeu, e os bons exemplos devem ser melhor partilhados entre os Estados-membros, para apoiar mais cidadãos vulneráveis que têm medo e se voltam para a extrema direita.

Embora os líderes europeus progressistas não possam, nem devam, dizer aos eleitores o que fazer, podem construir uma alternativa credível a uma viragem acentuada à direita no mandato político atribuído ao próximo conjunto de instituições da UE. Desde o início, eles precisam contar uma história convincente sobre a necessidade de ir além num mundo perigoso. ■

*Versão resumida de um resumo político dos autores, publicado pelo Conselho Europeu de Relações Exteriores.

**Kevin Cunningham é professor de política, estratégia política e investigador. Trabalhou para vários partidos políticos, principalmente liderando a segmentação e análise do Partido Trabalhista do Reino Unido e dirige o Ireland Thinks;

Susi Dennison é investigadora sénior de política no Conselho Europeu de Relações Exteriores. Os seus tópicos incluem estratégia, política e coesão na política externa europeia; clima e energia; migração e o conjunto de ferramentas para a Europa como ator global;

Simon Hix é catedrático Stein Rokkan em Política Comparada no Instituto Universitário Europeu em Florença. Prevê eleições para o Parlamento Europeu desde 1999;

Imogen Learmonth é investigadora e gestora de programas na Datapraxis, uma organização que fornece aconselhamento estratégico, investigação de opinião pública e serviços de modelização e análise a partidos políticos, organizações sem fins lucrativos, meios de comunicação e institutos de investigação em toda a Europa.

***Subtítulos da responsabilidade da Redação

Secção de Portimão

organizou almoço-convívio



A Secção Regional de Portimão aproveitou as comemorações do 90.º aniversário do Mais Sindicato para fazer uma alusão aos seus sócios com 90 ou mais anos de idade

PEDRO GABRIEL

A Secção Sindical Regional de Portimão, com a colaboração da Comissão de Reformados e dos Núcleos, proporcionou uma experiência diferente a quase oito dezenas de pessoas com um almoço-convívio no restaurante O Caseiro, no Sítio do Arão, em Odiáxere. Os presentes tiveram oportunidade de degustar um menu

gastronómico de três pratos, a cargo do chef Rafael Furtado, composto por bacalhau à Lagareiro, feijoada de marisco e bochechas de porco estufadas. Para além da experiência à mesa, o Secretariado também fez alusão aos sócios com 90 ou mais anos de idade pertencentes à Regional, alguns deles tendo marcado presença no almoço, que contou ainda com a presença de João Ferreira, vice-presidente do Mais Sindicato, e de Vânia Ferreira, presidente da MAG.

Ex-bancários recordam tempos antigos



PEDRO GABRIEL

O 61.º Convívio Augusto Poiares, que junta em confraternização antigos Informadores Bancários, vai realizar-se no dia 13 de abril, no Restaurante Brasa de Sassoeiros, sito na Praceta Prof. Alfredo de Sousa 7A, em Algés de Cima.

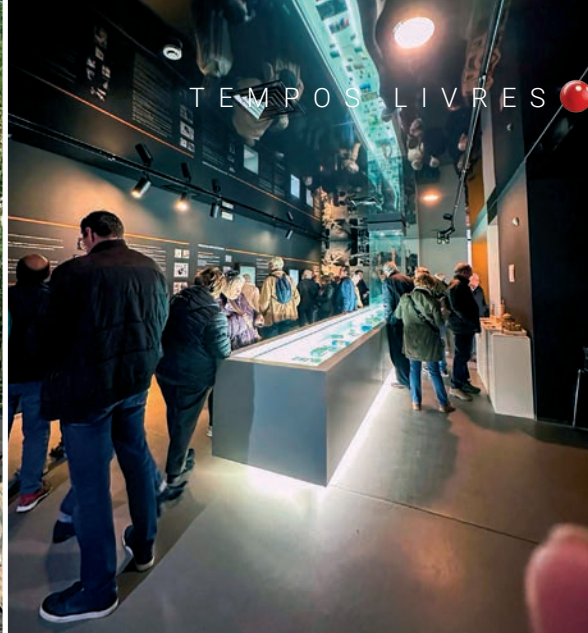
O preço por pessoa é de 29€ e o pagamento deverá ser efetuado para o seguinte IBAN: 003300000018074954206. As inscrições devem ser feitas até dia 6 de abril.

Para mais informações pode entrar em contacto com o membro da Comissão Permanente, Fernando Rodrigues, através dos seguintes contactos: 214 715 689 / 934 371 842.

Ex-BFN/BFE

Já no dia 4 de maio, pelas 13h00, irá realizar-se o 15.º Almoço-Convívio Anual da família ex-BFN/BFE no restaurante Pano de Boca, sito na rua Ramalho Ortigão (edifício do Teatro Aberto), próximo do SAMS e da Mesquita de Lisboa.

O prazo das inscrições é o dia 28 de abril e podem ser feitas para os seguintes contactos: António Silva (919 746 091 / antonio.j.silva.pt@gmail.com); António Manuel Oliveira (936 087 257). 📌



Belver recebeu sócios do MAIS

A Secção Regional de Castelo Branco organizou um dia repleto de lazer, cultura e animação

PEDRO GABRIEL

No dia 29 de fevereiro, um grupo de 55 pessoas viajou até à vila de Belver onde teve oportunidade de visitar o Museu do Sabão e o Núcleo Museológico das

Mantas e Tapeçarias de Belver. Ambas as visitas foram acompanhadas por guias que tornaram a experiência ainda mais completa e enriquecedora.

O almoço decorreu já do outro lado do Rio Tejo, no Gavião Nature Village, a que se seguiu uma caminhada pelos passadiços do Alamal, com uma vista impressionante do Castelo de Belver do outro lado da margem.

Na hora do regresso a Castelo Branco, os sócios congratularam o Secretariado pela ideia e houve pedidos para que este tipo de eventos possam ser repetidos. ▶

Campanha Solidária

Recolha de livros infanto/juvenis usados

Os livros deverão ser entregues
nas instalações
do Sindicato em Castelo Branco

Mais
Sindicato do Sector Financeiro

**Secção Regional
de Castelo Branco**

Quelha do Barrocal, S/N | Castelo Branco
6000-128 Castelo Branco
(+351) 272 339 590 | castelo.branco@mais.pt



Caminhada com vista sobre Lisboa

Quase meia centena de pessoas visitou o Aqueduto das Águas Livres numa caminhada que aliou exercício físico e uma vista deslumbrante sobre a capital

PEDRO GABRIEL

No dia 25 de fevereiro, 43 pessoas optaram por uma tarde diferente e fizeram uma caminhada num dos sítios mais icónicos da cidade de Lisboa: o Aqueduto das Águas Livres.

Este local é um complexo sistema de captação, adução e distribuição de água à cidade de Lisboa. Classificado como Monumento Nacional desde 1910 é considerado uma obra notável da engenharia hidráulica.

Devidamente equipados com água para ajudar à caminhada, os sócios do Mais Sindicato aproveitaram a vista magnífica sobre a cidade de Lisboa para umas fotografias para mais tarde recordarem.

Esta foi uma excelente maneira de desfrutar de um sábado à tarde, em que foi possível exercitar o corpo e também a mente. ▶

Descobrir a rota de Santiago

O Mais Sindicato oferece-lhe a possibilidade de fazer um dos percursos mais bonitos e desafiantes do mundo. Junte-se a nós!

Entre os dias 5 e 12 de outubro, os sócios do MAIS vão ter a oportunidade de fazer o Caminho de Santiago, que continua a ser, sem dúvida, a rota mais antiga, mais percorrida e mais celebrada do Velho Continente, com uma afluência de mais de 300.000 pessoas por ano.

Nesta proposta, os participantes viajarão de autocarro de Lisboa até Valença e Santiago de Compostela e depois no regresso. O autocarro estará disponível durante toda a semana.

Além do Caminho, o grupo ficará também a conhecer Santiago de Compostela. Todas as caminhadas terão guia e acompanhamento por 24 horas.

O alojamento será em quartos individuais ou duplos, com wc privativo e wi-fi gratuito.

Inscrições

O preço é de 800€ em quarto duplo e de 950€ em quarto individual, tendo a possibilidade de pagamento faseado até final do mês de maio.

As inscrições já se encontram abertas e podem ser feitas até 30 de junho através do endereço administrativa@mais.pt.



pt ou dos telefones (+351) 213 216 022/39.

Este evento tem inscrições limitadas pelo que deve fazer a sua o quanto antes. ▶



Compreender o funcionamento do corpo humano



A iniciativa Convívio com Arte continua a proporcionar aos sócios do Mais Sindicato visitas aos mais variados locais de interesse cultural

PEDRO GABRIEL

O Centro Comercial Alvaláxia, no Estádio José Alvalade, recebeu uma dezena de sócios do MAIS no dia 24 de fevereiro para uma visita à exposição *Bodies*.

Bodies é a mais detalhada exposição sobre o funcionamento dos sistemas nervoso, muscular, esquelético e circulatório, através da plastinação de corpos humanos doados à ciência. De forma muito prática e ilustrativa, o grupo teve oportunidade de ficar a conhecer mais sobre anatomia humana, fisiologia e saúde através de uma exposição especialmente focada no nosso corpo e na vida quotidiana moderna.

Os modelos reais presentes na exposição despertaram a curiosidade do grupo, que ficou fascinado com o funcionamento do corpo humano.

Sem dúvida uma experiência a repetir. ▶

King **Alfredo Cóias** na liderança

**Com três jornadas realizadas,
o concorrente do Santander
Totta segue no primeiro lugar
da classificação geral**

PEDRO GABRIEL



A terceira jornada do XVI Campeonato de King decorreu no dia 2 de março, na sede do Mais Sindicato, em Lisboa. Na mesa 1, Américo Pereira (Millennium bcp) foi quem conseguiu mais pontos de mesa e pontos king, 16 e 955, respetivamente.

Almeida Alves (Millennium bcp) conseguiu mais pontos de mesa (17) e 625 pontos king.

Na mesa 3, João Baleira (Millennium bcp) conseguiu 17 pontos de mesa e 290 pontos king, enquanto António

Araújo (BPI), na mesa 4, alcançou 12 pontos de mesa e 90 pontos king.

No somatório das três jornadas, Alfredo Cóias lidera a classificação geral com 49 pontos de mesa e 3050 pontos king.

Américo Pereira segue em segundo, com 43 pontos de mesa e 1190 pontos king, ao passo que José Carmo (novobanco) é terceiro, com 41 pontos de mesa e 1430 pontos king. ▶

João Castanho vence em Portalegre



A Secção Regional de Portalegre já apurou o vencedor regional de king.

João Castanho foi o mais forte ao contabilizar um total de 17 pontos, seguido de Nélson Evaristo, com 16.

Joaquim Rovisco e Marco Oliveira conseguiram ambos 14 pontos, ficando no terceiro e quarto lugares, respetivamente. José Arez, com 12 pontos, fechou o lote dos cinco primeiros. ▶

dar sangue é dar vida



Dádiva de Sangue

6 | ABRIL | 2024
das 9 às 13 horas

Inscrições | 266 737 380 | evora@mais.pt

Colheita por técnicos profissionais do Hospital do Espírito Santo
nas Instalações do **Sindicato do Sector Financeiro**
| **Secção Regional de Évora**



Associação de Dadores Benévolos
de Sangue do Distrito de Évora

Mais Sindicato do
Sector Financeiro

Noite de fados encantou sócios

Um animado jantar-convívio seguido de uma grandiosa sessão de fados foram organizados pela Secção Regional de Beja

PEDRO GABRIEL

Uma noite inesquecível. No dia 2 de março, um grupo de 23 pessoas, entre sócios e respetivos cônjuges, viveu uma experiência diferente no restaurante A Lareira, em Beja. Depois de um repasto que homenageou da melhor maneira a gastronomia regional, o grupo escutou um vasto repertório entoado pelas vozes dos fadistas Carlos Filipe e Ana Tareco, acompanhados, claro, pelos acordes da viola e da guitarra portuguesa. A iniciativa foi elogiada por muitos dos presentes, que congratularam a Secção Regional pela ideia e pediram mais eventos do género. ▶



Classificados

Vendo Serviço de chá (27 peças) e de jantar Vista Alegre (72 peças) p/ 12 pessoas, sem uso. Contacto: 960 143 537

Vendo Mini One 1.6, de junho de 2013, com 72.500 kms, cor castanho metálico, 3 portas, caixa manual de 6 velocidades. IUC e inspeção até junho de 2024, revisão efetuada em dezembro de 2023, com mudança de óleo e filtros aos 71.500 kms, pneus em bom estado, mudança de disco e pastilhas, substituição de velas e bobines. Viatura em excelente estado geral, muito estimada, com um ou outro risco na pintura. Duplicado de chaves. Valor: 13.550 €. Contacto: 912 003 935 / 966 407 206

Vendo Azeite (sou produtor) puro com 0,3 grau. Mendes / Santarém. 9 euros litro. Garantido. Contacto: 936250161

Alugo Apartamento T2 (4 pessoas) em Monte Gordo, a 200 metros da praia. Contacto: 933 303 761

Vantagens aos sócios

O Sindicato acaba de celebrar mais um protocolo que garante aos associados e seus familiares, bem como aos beneficiários do SAMS, condições mais favoráveis



Externato João XXIII, com sede na Rua Corsário das Ilhas, Parque das Nações, em Lisboa, concede desconto de 10% no valor da inscrição/renovação e de 5% no valor da anuidade. O benefício atribuído no valor da anuidade/mensalidade pode ser cumulativo com os descontos financeiros em vigor, respetivamente 5%, 3% ou 2% de acordo com a opção de pagamento



Poemas da memória

Em sonetos e quadras, Nuno Goulart narra quatro décadas de vivências de um picaroto, norteadas por valores como igualdade, paz, justiça e fé. “Retratos D’Alma” é isso mesmo: o que lhe vai na alma vertido em poesia

Inês F. Neto

Nuno António de Sousa Goulart nasceu em 1940 no Pico e desde então tem habitado em várias das ilhas açorianas – e embora a maior parte da sua vida tenha sido passada em S. Miguel, confessa-se um picaroto de alma, como o prova o seu recente livro de poesia.

Bancário reformado do Banco Santander Totta (ex-Banif) desde 1992, Nuno Goulart é um sócio de longa data do MAIS – entrou na banca a 2 de março de 1973 e logo no dia 16 desse mês inscreveu-se no Sindicato. Homem de múltiplos interesses, desde a reforma tem dado total vazão a uma paixão antiga, a que se dedica desde os 14 anos: cantar ao desafio, para o que não basta “só ter

voz, é preciso saber fazer a rima”. A esse prazer, Nuno Goulart junta outro – tocar bandolim, um “dom”, como o designa.

E agora, no “declinar da vida terrena”, decidiu “passar à escrita” os seus poemas. O resultado chama-se “Retratos d’Alma”, publicado o ano passado numa edição de autor. Considerando-se uma pessoa humilde, “escreve simplesmente aquilo que lhe perpassa a alma”. “Escrever é um modo de vida/ Até cada um terá o seu/ Eu sinto a alma preenchida/Portanto, este será o meu”, descreve numa das suas quadras.

A longa experiência de vida serviu-lhe de guião para a poesia, primeiro dando corpo à voz em tardes de cantigas ao desafio, mais tarde vertendo-a no livro, em forma de sonetos e quadras.

Presença constante os temas que lhe são queridos como a fé, o amor, a tolerância ou a justiça. E, claro, a essência de ilhéu, sendo ele um picaroto de gema.

Os mais de 80 sonetos e os sete poemas em quadra editados nesta pequena obra são um tributo à memória – a própria e a da sua geração – e um testemunho para os mais novos. ▶



Título: Retratos d’Alma

Autor: Nuno António de Sousa Goulart

Editora: edição de autor (2023)

N.º páginas: 126

A imaginação é o limite

Os associados do MAIS têm nesta página oportunidade de publicar poemas, pequenos contos, desenhos e fotos da sua autoria. A seleção das obras enviadas rege-se por critérios editoriais. Os textos para publicação não podem exceder os dois mil caracteres

A mulher de todos os dias da mulher

"A violência contra a mulher é um ultraje contra Deus, porque a mulher é os olhos de Deus na Terra."

Tu, mulher, nunca morrerás no esquecimento!
Singrarão vivas as tuas obras como bandeiras,
nas memórias vivas do teu escuro apagamento.
Lápides de pedra recordarão tuas façanhas inteiras.

Nunca reaverás a pedra lançada por tua mão,
nada será suprimido no interior da tua verdade.
o lençol terá a cor branca, mesmo na escuridão
e na penumbra, viverá o amor do teu coração.

O calor avançará intenso e acontecerá o degelo
A verdade do vento levará o envelope rasgado.
Nada ficará como dantes! Restará talvez o sê-lo
das pegadas molhadas do barro duro e secado.

Tu, mulher-mãe deixarás o rasto tatuado nos feitos,
que recordarão os pensamentos fixos na memória.
Tu, mulher-poema, bandeira do amor, com defeitos
Remeterás os versos lindos que foste para a história!

*José S. M. Caria
Sócio n.º 17496*



Sete da manhã

Sete da manhã.
Estão quatro graus.
O dia ainda não nasceu.
Boas Festas.

Sete da manhã.
Estão quatro graus
A mesa está posta,
é farta.

Os comensais
ainda não chegaram.
Boas Festas.

Minha senhora
o que faço com o que
sobrou?
Deite fora,
cá em casa
não se comem restos.

Sete da manhã.
Estão quatro graus
O dia começou a despertar.
Boas festas.

Sete da manhã.
Estão quatro graus.
Lisboa,
o dia começou a despertar.
Há gente no chão por debaixo
dos cobertores.

Sete da manhã.
Estão quatro graus.
Boas Festas
Lisboa que não abraças
todos os teus "filhos".

*João Magalhães
Sócio n.º 17714*

Aromas

Quando abro a janela do meu quarto
Logo sou bafejado pela bonita alvorada
Na mata em frente surge um bonito gato
Que corre e brinca com a linda passarada.

Olho os pinheiros-bravos e outros mansos
Altos, esguios e de bela e redonda ramagem
Há cheiros, e campo com flores, que o crepúsculo
Faz desaparecer e esconder da bonita paisagem.

Perto existe um lago enorme de água azulada
Que me convida a um mergulho para refrescar
E a minha alma é como uma rosa a desabrochar
Que olha as estrelas, e à luz banta uma balada.

Perto do lago vários canteiros de plantas rasteiras
Para o ornamentarem assim como todo o ambiente
E eu vou sentindo o aroma das flores das laranjeiras
Que são maravilhosas e estão aqui também presentes.

*Arménio Cunha Baptista
Sócio n.º 8155*

Subsídios pagos

2.º semestre de 2023

	Nome Cliente	N.º Sócio	Banco
Julho N.º de óbitos 9 Valor do Subsídio 4.561,95	Alberto dos Santos Leitão	1557	Santander Totta
	Abel Gonçalves Santos Brás	5454	BdP
	António Manuel Gomes Cardoso Amaro	14374	Santander Totta
	José Manuel Bento Silva	10190	Santander Totta
	José Trafaria Passos	7881	Millennium BCP
	António Bessa Ferreira	10555	Banco BPI
	Maria de São Pedro Folgado Santos	12387	Banco BPI
	Moisés Silva da Cruz	7115	CGD
Agosto N.º de óbitos 9 Valor do Subsídio 4.541,70	Maria Fernanda Silva Proença Reis	12155	Santander Totta
	Eduardo de Matos Castro	32459	Millennium BCP
	Herminia D'oliveira Paiva Henriques	Pensionista	CGD
	Joaquim Fernando Reis Azevedo	2238	Novo Banco
	Carlos Augusto Limadas Neves	41076	Millennium BCP
	Maria Laura Canelas de Assunção	27243	CGD
	Mário Fortes Lelis	22952	CGD
	Joaquina Rosa Marques Almaça	24818	Millennium BCP
Setembro N.º de óbitos 9 Valor do Subsídio 4.523,10	Anunciacao Fernandes Silva	Pensionista	CGD
	Francisco Coelho Peralta	17124	Santander Totta
	Maria Adelaide da Nazaré Alves De Almeida	5861	Novo Banco
	Nicolau Dias Baptista	10000	Santander Totta
	Manuel Monteiro Vasco	5901	BdP
	Gastão Varela Murtinheira Machado	3579	Novo Banco
	Francisco Ramos da Silva	19554	Millennium BCP
	Francisco Ramos Ferreira	26499	Millennium BCP
Outubro N.º de óbitos 9 Valor do Subsídio 4.511,30	António Parreira da Ascensão	22228	Cemah
	António Augusto Resina de Melo	4918	Santander Totta
	Arminda Conceição Cordeiro	12143	Millennium BCP
	Augusto Fernandes Luz	859	Novo Banco
	José Vitorino da Conceição Neves do Arco	30711	CGD
	José Dinis Rodrigues	29114	CGD
	António Manuel Maçarreu Cabrita	2871	Millennium BCP
	Maria do Perpétuo Socorro Reveredo Gonçalves	28569	CGD
Novembro N.º de óbitos 9 Valor do Subsídio 4.496,40	Manuel Correia Freitas	5670	CGD
	António Augusto Ferreira	4186	Santander Totta
	Maria Lourdes Martins Neiva	48428	CGD
	Mário César Alexandre Alves	4140	CGD
	Maria Helena Teixeira da Rocha Marques Pereira	22070	Millennium BCP
	Luís António Sequeira Correia	29381	Santander Totta
	Rogério Félix Ferreira	17041	Millennium BCP
	José do Rosário Bento Ramos	18976	Santander Totta
Dezembro N.º de óbitos 9 Valor do Subsídio 4.477,60	Óscar Gomes Sarmiento	28415	Millennium BCP
	Ermelinda Rodrigues Pires	Pensionista	BdP
	Rui Manuel Carvalho Pereira	33966	Santander Totta
	José Maria Carvalho Borges Sousa	19782	Santander Totta
	Joaquina Glória Matos Aguiar	3628	Millennium BCP
	José De Sousa Franco Flor	7232	Santander Totta
	José Francisco Fialho Lagarto	11500	Millennium BCP
	João Luís Medeiros Teodoro	22981	Millennium BCP
	Manuel Ambrósio	2464	CGD
	Maria do Carmo Ferreira Moura Cardoso Barbas	2719	Banco BPI
	Gregório Varela Alves	3882	CGD
	Ívone Maria da Costa Simões Patrício da Silva	39372	Millennium BCP
	Roberto António Dias	5872	Santander Totta
	Manuel Alvarez Y Alvarez	3758	Novo Banco



PROTOCOLO SERVILUSA

CONDIÇÕES ESPECIAIS

PARA SÓCIOS DO SINDICATO E FAMILIARES

PLANO FUNERAL EM VIDA | SERVIÇO FUNERÁRIO



**ESCOLHEMOS
COMO VIVER A VIDA**

Agora podemos escolher como nos despedimos dela.



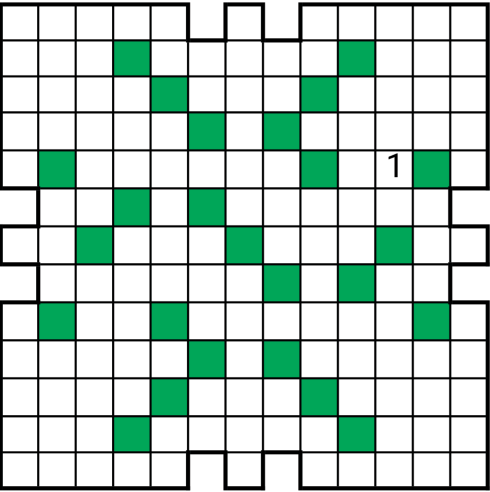
Servilusa
AGÊNCIAS FUNERÁRIAS

Sempre do seu lado

Saiba mais em servilusa.pt, ou funeralvida.servilusa.pt

Cruzadas-mistas

Aproveite o número 1, cruze os grupos dados e descobrirá no final um provérbio.



- 13, 1P, 27, 31, 44, 45, 55, 69, 78, 79, 70, 82, 84, A2.
- 123, 156, 198, 2P7, 378, 434, 476, 516, 528, 7U8, 72E, 821, 842, E85.
- 29V5, 3274, 457S, 74V6, 8777, 921T, E341, S234.
- 17S65, 19527, 1C474, 2485Z, 25358, 43687, 45T79, 486Z2, 59J74, 61E24, 6E726, 743S5, 78E94, 7S624, 8T633, 94E56, 988O4, O1275.
- 18J766, 3T2684, 429S98, 56E187, 614E57, 71C679, 821O47, 921U58, A76542, E14819.

A sortear: Prémio Porto Editora

As Duas Palavras

Os dígitos indicam quantas letras estão no lugar certo. Seguindo esta lógica e pelo sistema de eliminação, descubra as duas palavras.

1	P	I	N	T	A	S	0
	S	U	P	R	A	S	0
	C	A	P	E	L	O	1
	S	O	V	A	D	A	1
	C	O	R	N	E	S	1
	X	I	L	E	N	A	1
	R	E	C	U	A	R	1
	P	U	N	I	D	O	1

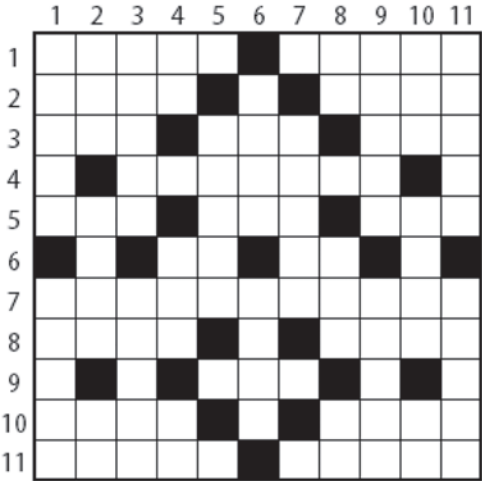
2	A	R	R	O	T	E	0
	B	O	T	I	N	S	0
	R	E	L	I	D	O	1
	A	R	T	I	C	E	1
	M	A	R	O	T	A	1
	S	O	V	I	N	A	1
	C	E	L	T	A	S	1
	R	O	L	A	D	A	1

A sortear: Prémio MAIS

Palavras-cruzadas

Problema 450

HORIZONTAIS: 1 – Parte da cabeça que perdeu o cabelo. Cabeça grande [fig., pop.]. 2 – Jeito no manejar de um instrumento [regionalismo]. Ligação moral [fig.]. 3 – Muitos [fig.]. Progredir. Que está no lugar mais fundo. 4 – Perde a cor. 5 – Natureza íntima. Tem por costume. Grande quantidade [pop.]. 6 – Nome antigo da nota musical que hoje se chama dó... Descalço. 7 – Que tem cabeça semelhante à do urso. 8 – Parte anterior da cabeça. Relativo ao ânus. 9 – Mau cheiro. 10 – Cada um dos lados paralelos de um trapézio. Antigo nome dos governadores árabes, em território de Espanha. 11 – Sinal com a cabeça, olhos ou mãos, para dar a entender o que se pretende. Cabeça rapada [pop.].



VERTICAIS: 1 – Cabeças [fig.]. Faz envelhecer. 2 – Abra sulcos em. Movimenta-se sem destino certo. Símbolo de actínio. 3 – Temperar com azeite e limão. Momento perigoso e decisivo. 4 – Ocupe um espaço com um limite determinado. Joeira. Estrada Nacional. 5 – Dizia-se, entre os Romanos, dos dias em que se podiam aplicar certas leis. 6 – Parte da cabeça das aves, entre o bico e os olhos. Pancada com a cabeça [regionalismo]. 7 – Faça troça [coloq.]. 8 – Orçamento Retificativo. Peixe também chamado rato. Examina (um doente). 9 – Despontar no horizonte. Que acontece uma vez por ano. 10 – Instrumento com que se encurvam as calhas das linhas férreas. Guarnição à volta de um objeto. Bens de fortuna [fig.]. 11 – Fazer andar à roda a cabeça. Unto com óleo.

A sortear: Prémio Porto Editora

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

“Se queres o arco-íris, tens de aguentar a chuva”

Dolly Parton (1946), cantora norte-americana

Jogos de Cartas

Ligando, devidamente, as sílabas do esquema, encontrará 15 nomes de jogos de cartas.

A	BI	BIS	BO	BÓS	BRE
BUR	CA	CA	CA	CAS	CO
DE	DI	DI	DOU	E	FAR
GA	GA	GO	JI	JO	LO
NAS	NHA	NO	RA	RE	RI
SO	SU	TA	TA	TE	TE

MA	MA	MON
RIM	RO	SI
TE	TON	VOL

A sortear: Prémio Porto Editora

Sudoku

As casas vazias devem ser preenchidas com os algarismos de 1 a 9 mas de forma a que cada um dos algarismos surja somente uma vez em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado.

Fácil 402

	8						2	
	1	3	6		2	9	4	
5								3
		1				3		
6		8		3		5		7
		7			4			
1								4
	4	2	3		7	1	9	
	6						5	

Médio 402

9				7	1			
	7		1	5			8	
4	1							6
		9	5				6	
	2			1			5	
	4				3	9		
3						8		1
	1			4	9		2	
		4	8					7

Difícil 402

7			9			1		
		3			2			
	5			8				4
1			5				9	
		6		1		2		
	7				8			1
3				2			6	
			8			3		
		4		9				7

Fácil 403

			8					2
		9		6				8
	3				5	7		
5					6	3		
	9			8			6	
		8	4					5
		3	7				9	
	6			4		2		
7				3				

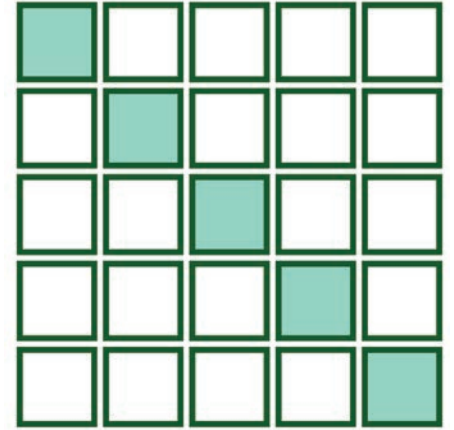
Médio 403

			3					8
		9		6			5	
	5				8	1		
6					3	4		
	9			8			7	
		7	9					3
		5	8				6	
	3			9		7		
7				1				

Difícil 403

					8			
	2	8	3			5	6	
	5				7		8	
8		4					2	
				1				
	3					8		6
	8		6				4	
	4	1			2	9	5	
			9					

Quadrado Zoológico



1.^a - Ave. 2.^a - Peixe. 3.^a - Mamífero.
4.^a - Mamífero. 5.^a - Inseto.

AAABCCEEEGGII
MNOORRRSSTZZ

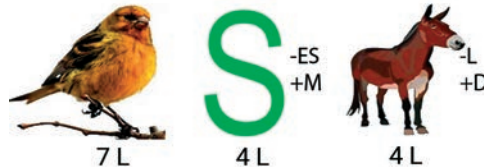
Disponha, nas 25 casas do quadrado, as 25 letras acima juntas, de modo a formar, em cada linha horizontal, o nome da espécie zoológica correspondente. E para resultar o conjunto que o problema exige, deverá a linha diagonal esverdeada apresentar o nome de um Réptil.

A sortear: Prémio Porto Editora

Enigma Figurado

(expressão corrente)

A sortear: Prémio MAIS



Resultados do «Tempo Livre» 448

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	A	R	X	A	R		N	O	V	A	L
2	R		A	R	A	V	E	L	A		E
3	A	R		I	N		M	G		T	I
4	R	E	G	O		B		A	T	E	R
5	A	G	A		C	A	N		R	I	A
6		A	B	A	N	D	E	J	A		R
7	A	D	I		A	I	O		T	O	P
8	P	I	A	R		O	R	O	G	O	
9	E	O		I	O		A	U		A	D
10	G		R	E	P	I	C	A	I		A
11	O	C	U	L	A		E	M	P	A	R

Palavras-Cruzadas: Premiado: Manuel Carrancha (Portimão).

Jogo da Lógica: Afonso ou Luís. Premiado: João Reis (Sintra).

Metamorfose: Barrada, Carrada, Cartada, Cantada, Contada, Contida, Contigo. Premiado: António J. M. Molarinho (Lisboa).

Vamos à Ópera: As Bodas de Fígaro, Carmen, Dom Carlos, Fidélio, Lulu, Nabuco, Norma, Otelo, Salomé,

Sonho de Uma Noite de Verão. Premiado: Virgílio Pedro Gomes (Lisboa).

Cidades de Portugal: Almada, Amadora, Aveiro, Queluz, Guarda, Seixal, Fundão, Águeda, Funchal, Braga, Lisboa, Serpa, Montijo, Beja. Premiado: Rita Madeira (Sintra).

Enigma Figurado: Canelas de aranha (diz-se de pessoa que tem pernas muito estreitas, diminuindo ainda mais na parte superior do calcanhar). Premiado: Carlos Alberto Moncharro Coelho (Évora).

Soluções

1	8	3	7	2	9	4	5	6	1	3
2	4	1	7	8	2	6	5	7	1	4
3	5	8	9	6	3	1	7	4	2	
4	6	2	3	5	4	2	2	8	7	6
5	2	9	7	8	1	6	4	3	5	
6	3	4	5	7	3	1	2	9		
7	9	5	3	1	6	7	2	8	4	
8	7	2	8	3	9	6	4	5	6	1
9	4	1	6	2	5	8	3	9	7	

Difícil 403

3	6	9	4	2	1	7	5	8		
8	4	2	3	5	7	1	9	6		
1	7	5	9	6	8	2	3	4		
2	3	7	8	1	5	4	6	9		
6	9	8	2	1	7	3	4	5		
4	5	1	7	9	6	3	8	2		
5	2	6	1	4	9	8	7	3		
7	1	3	6	8	2	9	4	5		
9	8	4	2	7	3	6	1	5		

Difícil 402

Médio 402

Fácil 402



**Dedicamos o Prémio Cinco Estrelas
aos nossos clientes.
São eles as estrelas que nos fazem brilhar.**

Prémio atribuído em 2024 na Categoria "Centros Auditivos".
Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.

**INFORME-SE NA WIDEX SOBRE AS CONDIÇÕES
EXCLUSIVAS PARA BENEFICIÁRIOS DO SAMS**

Serviço disponível no Centro Clínico Ambulatório do **SAMS**, Serviço de Audiofonia, em Lisboa, ou em qualquer Centro Auditivo Widex em todo o país.